



CADERNO DE RESUMOS

V SEMINÁRIO FINAL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

**Organizadora:
Laudileni Olenka**

**Campus de Porto Velho – RO
2022**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UNIR

S471 Seminário Final do PIBID (5. : 2022: Porto Velho, RO)

V Seminário Final do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência [recurso eletrônico] / (org.) Laudileni Olenka. – Porto Velho, RO: [s.n.], 2022.

28 f.: il.

1. Iniciação à docência. 2. Formação docente. 3. Ensino remoto. I. Olenka, Laudileni. II. PIBID. III. Universidade Federal de Rondônia. V. Título.

Biblioteca Central

CDU 37

Bibliotecário Marcelo Garcia Cardoso

CRB 11/1080



**COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

Laudileni Olenka

COORDENAÇÃO DE ÁREA DO SUBPROEJETO DE ALFABETIZAÇÃO

Flavia Pansini

Giovana Alexandra Stevanato

Jacinto Pedro Pinto Leão

Márcia Machado da Silva

Márcia Ângela Patrícia

**COORDENAÇÃO DE ÁREA DO NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR DE
BIOLOGIA E QUÍMICA**

Osvanda Silva de Moura

COORDENAÇÃO DE ÁREA DO NÚCLEO DE FÍSICA

Walter Trennephol Junior

COORDENAÇÃO DE ÁREA DO NÚCLEO DE MATEMÁTICA

Lenilson Sérgio Cândido



Os resumos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.



APRESENTAÇÃO

Neste Caderno trouxemos os resumos dos trabalhos apresentados no Seminário Final PIBID/EDITAL 2020-2022, da UNIR – Universidade Federal de Rondônia.

Os trabalhos foram apresentados em forma de apresentação oral no formato remoto trazendo as experiências vividas pelos bolsistas nestes 18 meses de atividades em meio a pandemia de Covid-19.

As atividades buscam a valorização do fazer docente para a melhoria do ensino nas escolas e na formação dos licenciandos.



SUMÁRIO

	Página
A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID, PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL	3
A PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	4
A QUÍMICA FORENSE COMO FOCO PARA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E CIÊNCIAS NO PIBID	5
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS PIBID, PORTO VELHO – RO	6
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: INCLUSÃO DE SURDOS MEDIANTE O LETRAMENTO LITERÁRIO	7
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA ORALIDADE	8
ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA – EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA ESCOLA GORETE DOMINGOS, PERÍODO VESPERTINO	9
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ILUSTRAÇÃO E REPRODUÇÃO TEXTUAL	10
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INTEGRATIVO	11
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: UM OLHAR DOS BOLSISTAS SOBRE O ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA	12
DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO PIBID	13
ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL: UMA REFLEXÃO PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE BIOLOGIA	14
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	15

JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO: UMA ALTERNATIVA LÚDICA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO	16
MÚSICA COMO FERRAMENTA LÚDICA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS LEITURAS DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	17
O AVANÇO NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA POR CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PIBID NO ENSINO REMOTO	18
O ENSINO DE BIOLOGIA NA PANDEMIA: RELATOS SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM TURMAS DE EJA	19
O USO DE JOGOS DE TABULEIRO E ATIVIDADES LÚDICAS ALIADOS AO ENSINO DE QUÍMICA NO PIBID	20
PERSPECTIVAS DOS BOLSISTAS DO PIBID DE BIOLOGIA E QUÍMICA, DURANTE AS ATIVIDADES REMOTAS E A VOLTA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS	21
PIBID: TEMPOS DE UMA ALFABETIZAÇÃO DESAFIADORA NO CONTEXTO ESCOLAR	22
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NO PROCESSO FORMATIVO DO ALUNO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	23
PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA	24
PRÁTICAS DOS JOGOS DURANTE O ENSINO DOS CONTEÚDOS DOS TEXTOS DE MATEMÁTICA SOB A MEDIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA	25
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA REGIÃO NORTE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INTEGRATIVO	26
UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA WORDWALL COMO UMA FERRAMENTA DE REVISÃO NA ESCOLA EEEFM PROF ORLANDO FREIRE, PORTO VELHO	27

A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID, PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL.

Letícia Nicole Spanamberg SOUZA¹, Thiago Aluisio Maciel PEREIRA², Osvanda Silva de MOURA³

RESUMO

Na grande maioria dos cursos de licenciatura, o convívio com a prática é de extrema importância, que faz com que seja vinculada os saberes durante a formação com os saberes experienciais, pelo fato de que somente é possível vivenciar essa experiência na ocasião dos estágios, que ocorre muitas vezes no final do curso, ou seja, nos últimos semestres dos cursos de licenciatura. Nestes, o curso de Química, apresenta um problema um pouco maior, pois na maioria dos discentes têm o hábito de rejeitar as disciplinas que são pedagógicas e são os poucos que demonstram interesse e o desejo no compromisso de se tornar um profissional da docência. Assim, o presente artigo tem o intuito de relatar a experiência de bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no subprojeto de Química, realizado pela Universidade Federal de Rondônia e que envolve a Escola Estadual Professor Orlando Freire. As atividades relatadas foram realizadas nas turmas do 3º ano do Ensino Médio Regular e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre os anos de 2020 e 2022, em conjunto com a professora supervisora, cujo objetivo foi mencionar os desafios encontrados pelos pibidianos durante sua realização e participação nas atividades remotas. Observa-se com este estudo que após meses de dúvidas sobre o possível retorno presencial e mesmo assim o PIBID sendo executado boa parte de forma remota, indica para o potencial de resiliência por parte dos profissionais em formação, a fim de alcançar novos recursos pedagógicos para a futura prática profissional e enfrentamento das adversidades relacionadas à educação. Portanto, programas como o PIBID faz-se importante, pois vem trazendo oportunidades para os discentes em formação, uma vasta experiência na maneira que podemos pesquisar e refletir na realização das práticas e o vivenciamento de como é ser professor, a oportunidade de estar de volta a uma sala de aula, porém como um docente, aprendendo como lidar com os alunos e com as repentinas situações que ocorrem ao longo das aulas. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Atividades Remotas, Formação Docente, Percepção dos sujeitos, PIBID, Química.

^{1,2} Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

³Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

A PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Ester de Souza¹, Fernanda Anacleto¹, Joelma Dias Teixeira¹, Mikaela Avila da Silva¹, Valdelice Mendes Trento¹, Flávia Pansini²

RESUMO

Esse trabalho objetiva discutir as contribuições e os desafios referentes a participação da família nas atividades de ensino desenvolvidas de modo remoto durante a pandemia de Covid 19. O trabalho foi realizado em duas escolas públicas do município de Rolim de Moura - Rondônia, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os estudantes foram atendidos no ano de 2021 por meio de vídeo chamada individual realizada pelo WhatsApp com duração de aproximadamente 40 minutos, duas vezes por semana. As atividades planejadas eram impressas e os familiares as retiravam com antecedência nas escolas. Durante as intervenções, os bolsistas e seus respectivos professores supervisores contavam com o apoio dos familiares. Os resultados mostram que sem a participação dos familiares dificilmente teria sido possível realizar o trabalho de intervenção individual com as crianças e que houve tanto contribuições como desafios em relação a participação destes. Dentre as contribuições, mães, pais, avós e até mesmo irmãos mais velhos disponibilizavam seus aparelhos de celular para a realização das chamadas por Whatzapp ou google Meet, auxiliavam no posicionando do aparelho e das atividades impressas. Também ressaltavam instruções realizadas pelos bolsistas de forma verbal quando havia problemas de áudio ou de barulho externo. Além disso, quando necessário, organizavam o material com antecedência, ou produziam materiais extras, assim como flexibilizavam os horários de atendimento em decorrência de imprevistos cotidianos tanto por parte da família quanto por parte dos bolsistas. Entre os desafios, elencamos as dificuldades de tempo dos familiares para se dedicar as atividades ocorrendo momentos em que uma pessoa da família auxiliava mais de uma criança o que se tornava cansativo. Em vários momentos os familiares não tinham condições de conciliar a sua rotina de trabalho com a necessidade de estudo das crianças. Além disso, em alguns casos, as concepções dos familiares a respeito de como se alfabetiza se chocavam com a perspectiva teórica utilizada pelo Subprojeto acarretando maiores dificuldades de aprendizagem por parte da criança. A exemplo disso, havia momentos em que irmãos mais velhos forneciam respostas prontas influenciando a participação do estudante nas intervenções realizadas. Outro desafio diz respeito às dificuldades em estabelecer um diálogo com a família. Concluímos que a participação da família, as suas condições de vida, os seus conhecimentos e sua capacidade de diálogo foram fatores que influenciaram os resultados da proposta tanto de maneira positiva quanto negativa.

Palavras-chave: Ensino remoto, familiares, participação, diálogo.

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Bolsistas do Subprojeto de Alfabetização, Campus Rolim de Moura.

² Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Coordenadora do Subprojeto de Alfabetização. E-mail: flavia.pansini@unir.br

A QUÍMICA FORENSE COMO FOCO PARA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E CIÊNCIAS NO PIBID.

Gabriella Almeida FROTAMENDES¹, Kleber Nogueira de Sá JÚNIOR², Osvanda Silva de MOURA³

RESUMO

Este artigo trata-se de um levantamento bibliográfico acerca dos trabalhos publicados em revistas científicas que tem como foco a contextualização do ensino de química utilizando as noções da Química Forense e Ciência Forense nas oficinas e atividades desenvolvidas pelos bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com o intuito de auxiliar bolsistas e docentes na escolha de artigos para serem utilizados em suas metodologias de ensino, visando aproximar os alunos da disciplina de química e contextualizar a ciência por meio da experimentação e investigação. Os artigos foram analisados separadamente em busca de suas semelhanças e diferenças de metodologia e êxito, a diversidade de metodologias reforça o objetivo do PIBID de formar docentes mais capacitados e inovar as metodologias de ensino. Foi encontrado um total de nove artigos entre os anos de 2013 a 2019. Conclui-se que a ciência forense é um tema pouco presente na literatura brasileira e em periódicos científicos, de difícil acesso e pouco explorado para fins didáticos, e apesar da inovação de metodologias que diariamente o PIBID fornece para o ensino nas escolas, ainda há uma certa escassez de trabalhos sobre o tema. Entretanto, pode-se notar que as metodologias aplicadas variam em grau de êxito e aplicação, o que reforça a importância do PIBID na formação inicial de futuros docentes e o estímulo à criatividade dos mesmos. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Formação Docente, Investigação Criminal, Metodologias Ativas, Levantamento Bibliográfico.

^{1,2} Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

³ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS PIBID, PORTO VELHO – RO

Hellen Julie Mendonça BATISTA¹, Mateus Ribeiro PEREIRA², Wallace Aguiar dos SANTOS³, Osvanda Silva de MOURA⁴

RESUMO

Durante a pandemia da Covid-19, toda a rede educacional de ensino teve que se adaptar à nova realidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), levando novas tecnologias para que os alunos pudessem acompanhar as aulas durante a quarentena. Considerando-se alguns dos contextos associados à utilização da tecnologia ao ensino-aprendizagem, propõe-se refletir sobre a existência de uma desarmonia entre os olhares da ideologia da sistematização tecnológica bem como sobre a maneira como, solidamente, a maioria dos educadores passaram a utilizar tecnologias digitais. O ato de brincar pode ser utilizado como uma ferramenta para esse desenvolvimento, visto que faz parte da natureza do adolescente e da criança. Sabendo disso, os jogos lúdicos foram propostos visando o desenvolvimento de uma aula mais atrativa e completa. Ademais, além de as ferramentas online permitirem uma melhoria na relação professor-aluno, elas também possibilitam o docente a produzir atividades mais criativas. Dessa forma, o relato analisa a aplicação das plataformas *Wordwall*, *Twine* e *Padlet*, a fim de compreender os alcances das ferramentas e suas possíveis cooperações para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem na disciplina de química. Verificou-se, portanto, que as plataformas são importantes para auxiliar no desenvolvimento de ideias dos alunos das escolas, bem como auxilia também na criatividade dos docentes para uma aula mais dinâmica e lúdica. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Jogos Lúdicos, Recursos Tecnológicos, TICs.

^{1,2,3} Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

⁴ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: INCLUSÃO DE SURDOS MEDIANTE O LETRAMENTO LITERÁRIO

Jacinto Pedro P. Leão¹, Michela Araújo Ribeiro², Sandra Andrea de Miranda², Geyza Pedrisch de Castro³, Caroline Reis dos Santos⁴, Daiany Furtado de Lima⁴, Pedro Gabriel de Amorim⁴ e Solange Ribeiro Lino⁴

RESUMO

O presente resumo tem o objetivo socializar experiências quanto a alfabetização científica, voltadas às práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Experiências estas que visaram dinamizar o processo de inclusão de surdos, mediante o letramento literário. O letramento ultrapassa a perspectiva linguística, abrangendo a formação permanente das identidades e dos diálogos entre a realidade social e a cultural por meio da Literatura, que acontece através da literatura visual para os alunos surdos. O processo de ensino e aprendizagem, por meio de contações de histórias e do uso do alfabeto ilustrado, mediado pelo coordenador de área, professora supervisora e bolsistas do subprojeto PIBID/Pedagogia/UNIR/CGM, intitulado “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura como Mediadora da Formação da Prática Profissional Docente”, foi desenvolvido à luz da relação dialética e pelo método da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, considerando a Lei nº 10.436/2002 de LIBRAS. As atividades de letramento dos alunos do 3º Ano “A” da EMEIEF Prof. Salomão Silva foram traduzidas para Língua de Sinais, visto que a bolsista e narradora é surda. A narradora foi mediada por uma intérprete de LIBRAS, no contexto da relação dos signos linguísticos são interpretados, bem como, os sentidos que são atribuídos em LIBRAS. As atividades foram realizadas em três momentos articulados, onde, em um primeiro momento, os bolsistas construíram um álbum seriado com ilustrações e palavras de textos simples, porque é um recurso visual. No segundo momento, os alunos realizaram práticas de letramento das contações de histórias e do alfabeto ilustrado, que proporciona à criança surda, o início do processo de desenvolvimento da identidade social e cultural, e ainda, o desenvolvimento de sua linguagem. No terceiro momento, as contações de histórias e o alfabeto ilustrado foram registrados em vídeos no youtube. As atividades desenvolvidas possibilitaram o alcance de resultados que evidenciaram que a alfabetização científica das práticas de ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa, ampliou a inclusão de alunos e, também, a qualidade da alfabetização científica da mediação didática da bolsista surda, que facilitou o letramento dos discentes. Portanto, as práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, materializadas nas contações de história e no alfabeto ilustrado, para desenvolver letramento literário, ampliou a inclusão da bolsista surda e dos discentes. Cabe ressaltar, que os bolsistas, o professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Inclusão. Letramento literário.

¹ Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia/UNIR/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim/Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE). E-mail: jleao@unir.br

² Coordenadora de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia/UNIR

³ Professora Supervisora do subprojeto de Pedagogia. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Prof. Salomão Silva.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UNIR/Guajará – Mirim.

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

Jacinto Pedro P. Leão¹, Michela Araújo Ribeiro², Sandra Andrea de Miranda², Karyna Patrícia dos Reis Maia³, Alessandra Dantas Mendonça⁴, Ariam Ayesha Barros Rodrigues⁴, Cássia Costa Castro⁴, Taynara da Costa Abreu Oliveira⁴, Wanilza Pereira de Souza⁴

RESUMO

O presente trabalho objetiva socializar experiências de alfabetização científica nas práticas de leitura, escrita e oralidade, construídas pelos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental e mediadas pela alfabetização científica (CHASSOT, 2003, 2014; LEÃO, FÉLIX, 2015). As práticas de planejamento, organização e desenvolvimento dos objetos de conhecimento do componente curricular de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), como também as mediações, intervenções e as relações em diversas situações do ensino remoto, foram realizadas pelos bolsistas e pela professora supervisora, orientados pelo coordenador de área do subprojeto PIBID/Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim, intitulado de “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura como Mediadora da Formação da Prática Profissional Docente”, o qual se iniciou em novembro de 2020. As supracitadas práticas foram aplicadas conforme a realidade de cada estudante da turma do 1º ano do Ensino Fundamental da EMEIEF Almirante Tamandaré, composta por 26 estudantes com a faixa etária entre cinco (5) e seis (6) anos. Mediante o método da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), foram desenvolvidas as mediações didáticas (SILVA; LEÃO, 2015) pela professora supervisora e pelos bolsistas do subprojeto, materializadas durante as sequências pedagógicas das práticas (FREIRE, 2014) de leitura (FREIRE, 2005, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012), escrita e oralidade (BARBOSA, 1994) dos textos do livro didático e da vida cotidiana (PAIS, 2003). As referidas práticas foram realizadas em três momentos articulados de ensino e aprendizagem. No primeiro momento, os bolsistas confeccionaram os recursos didáticos e pedagógicos, como o livro “gigante para contação de história”, história contada na lata, caixa do alfabeto, caixa das sílabas e sorveteria das sílabas, entre outros. No segundo, os bolsistas entregaram a cada discente o kit de alfabetização, contendo um silabário móvel com sílabas simples e complexas, um jogo para formação de palavras com cartela, sílabas e figuras, um caderno para treinar e reforçar a leitura e a escrita e um envelope contendo fichas de leitura. No terceiro momento, os alunos realizaram práticas de leitura, escrita e oralidade. Os resultados evidenciaram que as práticas de leitura, escrita e oralidade, mediadas pela alfabetização científica, contribuíram para ampliar a qualidade do processo de aprendizagem dos discentes sobre os conteúdos dos textos e contextos. Portanto, a alfabetização científica das múltiplas leituras dos conteúdos dos textos e dos contextos da vida cotidiana ampliou o processo de ensino e aprendizagem das práticas de leitura, escrita e oralidade.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Mediação didática. Leitura. Escrita. Oralidade.

¹Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia – Fundação Universidade Federal de Rondônia/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim/Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE). E-mail: jleao@unir.br

² Coordenadora de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia/ Guajará-Mirim.

³ Professora Supervisora do subprojeto de Pedagogia. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Almirante Tamandaré.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Guajará-Mirim.

ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA – EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA ESCOLA GORETE DOMINGOS, PERÍODO VESPERTINO

Giovana Alexandra STEVANATO¹, Gláucia Sales MARINHO², Ariane Assunção da Silva RAMOS³, Ediana Nunes da SILVA³, Fatima Rodrigues da SILVA³, Isadora Carolina Silva CRUZ³, Jeisi Kelli Campos dos SANTOS³, Layon Cesar da SILVA³, Maria Fernanda Savassa RIBEIRO³

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações do Subprojeto Alfabetização de Vilhena, desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gorete Domingos iniciadas em novembro de 2020 e finalizadas em abril de 2022. O trabalho foi desenvolvido nas turmas de 1ª e 2ª anos do período vespertino. O objetivo geral foi contribuir com a formação inicial dos futuros pedagogos (as), através da inserção dos (as) licenciandos (as), no cotidiano das turmas de alfabetização, oportunizando a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e pedagógicas, na busca da superação de problemas identificados no processo de alfabetização. O PIBID na Escola Gorete Domingos iniciou durante a pandemia de Covid-19, em que as aulas presenciais foram suspensas, dando lugar ao trabalho remoto, por meio de atividades não presenciais. O principal meio de comunicação com os alunos e suas famílias foi o WhatsApp. Durante o período de atividades remotas trabalhamos com as seguintes metodologias: observação da dinâmica de trabalho das professoras nos grupos de WhatsApp e as interações com os alunos/familiares; acompanhamento das aulas e do planejamento das atividades. As professoras regentes das turmas solicitaram produção de materiais didáticos e pedagógicos para o enriquecimento das aulas. No mês de setembro de 2021 as aulas presenciais retornaram e o trabalho do PIBID passou a ser híbrido, com a realização de atividades remotas e presenciais. No início do ano letivo 2022 o trabalho tornou-se totalmente presencial sendo possível vivenciar de forma completa o trabalho pedagógico em sala de aula. Mesmo no período em que as aulas foram remotas e não presenciais, a contribuição do PIBID na Escola Gorete Domingos foi importante para o enriquecimento das aulas. As atividades, jogos e vídeos produzidos trouxeram experiências educacionais interessantes e significativas para os alunos. Também foi possível observar e vivenciar as dificuldades que os professores da Educação Básica enfrentaram durante este período. O uso das tecnologias na educação durante a pandemia foi uma experiência desafiadora para todos os atores deste processo. Participar do processo de alfabetização dos alunos foi uma experiência única para os acadêmicos. A aquisição da leitura e escrita é um importante passo na vida escolar de todo aluno, e este momento deve ser prazeroso e significativo. No PIBID os bolsistas puderam observar e participar do cotidiano escolar de forma intensa, vivendo todas as experiências, problemas, alegrias e dificuldades do trabalho docente. Ajudou a aliar de modo definitivo a teoria e a prática. **Apoio Financeiro:** CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização, Escola, Pandemia, Pedagógico, PIBID.

¹Professora da Universidade Federal de Rondônia/Campus de Vilhena/ Departamento Acadêmico de Ciências da Educação. E-mail: giovanastevanato@unir.br.

²Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gorete Domingos de Vilhena.

³Acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ILUSTRAÇÃO E REPRODUÇÃO TEXTUAL

Jacinto Pedro P. Leão¹, Michela Araújo Ribeiro², Sandra Andrea de Miranda², Geyza Pedrisch de Castro³, Airtton Parada Melgar⁴, Alzerina Mercado Joaquim⁴, Cleidiane Laborda da Silva⁴, Emília Melo Braga⁴ e Pricila Andrade Zeed Alves⁴

RESUMO

O presente resumo objetiva socializar as atividades de alfabetização científica no desenvolvimento da leitura, ilustração e reprodução textual, das atividades, realizadas em aulas remotas, pelos discentes do 3º “A” da EMEIEF Prof. Salomão Silva, concretizadas mediante a contação de histórias e narrativas, dinamizadas por atividades lúdicas na construção do conhecimento e, norteadas, pela organização pedagógica, para ampliar os estímulos para a realização de uma leitura espontânea e prazerosa dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa e minimizar as possíveis dificuldades quanto à escrita, favorecendo assim, o desenvolvimento de autonomia durante a realização de desenho e reprodução textual. Neste contexto, para a realização das referidas atividades, utilizamos a contação de história, como uma estratégia pedagógica e didática da alfabetização científica para o desenvolvimento da leitura, do desenho livre, ilustração, da oralidade, da escrita e da reprodução textual. Estas atividades foram planejadas e organizadas conjuntamente entre professora supervisora e pelo coordenador de área do subprojeto PIBID/Pedagogia/ UNIR/*Campus* de Guajará-Mirim, intitulado de “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura como Mediadora da Formação da Prática Profissional Docente”. A mediação destas atividades foi realizada pelos bolsistas, do referido subprojeto, que contaram como o aporte do método Dialético e da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica. O subprojeto está sendo realizado desde novembro de 2020, onde as atividades foram realizadas em quatro momentos vinculados ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. No primeiro momento, os bolsistas elaboraram os cenários temáticos, aventais personalizados e jogos didáticos, considerando a importância do lúdico durante o processo de aprendizagem dos alunos. No segundo momento, os bolsistas confeccionaram (de material reciclado) um pequeno caderno para registrar as produções escritas e um álbum seriado. No terceiro momento, os bolsistas socializaram as histórias contadas aos discentes. No quarto momento, os alunos confeccionaram a ilustração do personagem principal, registraram nas páginas do álbum seriado, suas opiniões sobre o texto, e leram as suas produções escritas. Os resultados evidenciaram que a tanto a contação de histórias, como uma metodologia didática, pedagógica e lúdica da práxis da mediação dos bolsistas, na pandemia, aumentou o êxito no desenvolvimento da alfabetização científica das práticas de múltiplas leituras dos conteúdos de Língua Portuguesa e reprodução textual. Portanto, a contação de histórias, entre outras metodologias lúdicas, ampliou eficácia da alfabetização científica interdisciplinar das práticas de interpretação, reflexão, compreensão e construção das leituras e da escrita dos textos dos alunos. Salientamos que os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Lúdico. Contação de histórias. Leitura.

¹Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia – Fundação Universidade Federal de Rondônia/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim/Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE). E-mail: jleao@unir.br

² Coordenadora de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia/ Guajará-Mirim.

³ Professora Supervisora do subprojeto de Pedagogia. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Almirante Tamandaré.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Guajará-Mirim.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA AULAS PRÁTICAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INTEGRATIVO.

Davi Freire de LIMA¹, Iago Gomes Dos SANTOS², Janayne CRISTINA³, Osvanda Silva de MOURA⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, apresentar um levantamento bibliográfico referente as contribuições do PIBID para a prática do ensino de Ciências e Biologia, ressaltando a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para todos aqueles inclusos, incluindo docentes, discentes e acadêmicos. O levantamento foi feito baseado nos artigos encontrados no Google Acadêmico e Scielo Brasil, no período de 2017 a 2021, utilizando as seguintes palavras chaves para a pesquisa: PIBID, Ciências, Biologia, ensino, práticas de ensino. Foi notório que o PIBID causa uma influência positiva no desenvolvimento das práticas de Ciências e Biologia. Contudo, faz-se necessário a união entre Escola e Universidade para que juntas possam apresentar projetos interdisciplinares que estimulem o professor a considerar sobre a importância da prática congruente à teoria na melhoria da qualidade do ensino aprendizagem. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras-chave: Bolsistas, Ensino, Formação Docente, Funcionamento PIBID, Práticas de Ensino.

^{1,2,3}Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

⁴Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

DESAFIOS E POSSIBILIDADES: UM OLHAR DOS BOLSISTAS SOBRE O ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Giovana Alexandra STEVANATO¹, Betiane dos Santos ESSER², Bruno Tabalipa Monteiro LOBATO³, Cristiane dos Santos CARDOZO³, Elaine Santos PEREIRA³, Eni Dias de MEDEIROS³, Gislaine Nunes dos SANTOS³, Mariza Cardoso Medeiros SCHEER³

RESUMO

O Subprojeto Alfabetização, *Campus* de Vilhena, faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNIR, contemplado pelo Edital nº 2/2020/CAPES. Este trabalho apresenta-se referente às atividades desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gorete Domingos. Teve como objetivo geral contribuir com a formação inicial dos(as) licenciandos(as) do curso de Pedagogia, mediante a inserção no cotidiano de turmas do 1ª e 2º anos, proporcionando-lhes oportunidades de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, na busca da superação dos problemas identificados no processo de alfabetização. Em virtude da pandemia do vírus COVID-19 a primeira etapa das atividades, de novembro de 2020 a setembro de 2021, foi de modo remoto, onde as aulas foram através de grupos de WhatsApp. A segunda etapa, a partir de 27 de setembro de 2021 até o final do programa aconteceu, gradativamente, de modo presencial. Algumas das atividades desenvolvidas no subprojeto foram: gravação de vídeos contemplando as disciplinas e conteúdos do currículo escolar, de acordo com o planejamento e solicitação da professora supervisora; confecção de jogos e materiais didáticos para serem usados no reforço escolar; confecção de cartazes, tabelas e materiais visuais que compõem o ambiente escolar, como alfabeto e calendário; leitura e contação de histórias infantis; roda de conversa sobre assuntos ligados à temática e ao conteúdo aplicado; cantigas e brincadeiras dirigidas; auxílio aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, entre outros. O Subprojeto Alfabetização oportunizou aos(as) acadêmicos(as) experiências como conhecer as mais diversas peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem, o cotidiano do ambiente escolar, a prática pedagógica do professor como mediador da construção do conhecimento e os fatores que interferem no processo. Os desafios enfrentados pelos educadores durante a pandemia exigiram uma transformação em busca de práticas inovadoras através do uso de tecnologias educacionais. O ensino remoto evidenciou a desigualdade social que afeta diretamente as famílias de baixa renda, impossibilitando o acesso às tecnologias digitais e comprometendo seriamente a aprendizagem dessas crianças. Com o retorno das aulas presenciais foi necessário que os educadores novamente adaptassem suas práticas e estabelecessem novas ferramentas de avaliação, em razão da defasagem na aprendizagem dos alunos causada pela pandemia. Nesse sentido, possibilitou a participação efetiva dos(as) bolsistas como coadjuvantes neste processo, auxiliando diretamente na mediação da construção dos conhecimentos de modo lúdico, no intuito de amenizar os impactos causados pela pandemia. **Apoio Financeiro:** CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização, Desafios, Ensino Remoto, Pandemia.

¹Professora Universidade Federal de Rondônia/Campus de Vilhena/ Departamento Acadêmico de Ciências da Educação. E-mail: giovanastevanato@unir.br.

²Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gorete Domingos de Vilhena.

³Acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia.

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO PIBID.

Thaissa Nicolly Rodrigues da SILVA¹, Osvanda Silva de MOURA²

RESUMO: O artigo teve como objetivo, mapear os jogos desenvolvidos por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para a composição de um levantamento que servirá como ferramenta de apoio na construção de didática interativas, voltadas as aulas de Química do (9º) ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Com isso, foram explorados os periódicos nacionais do PIBID dos períodos de 2018 a 2021, através do levantamento de projetos pedagógicos disponíveis para pesquisa bibliográfica. A dinâmica proporcionou aos bolsistas do programa, a integração entre educação superior e básica, que contribui no processo de inovação de didáticas colaborativas. Além de ajudar os futuros professores a descobrirem competências que relacionam com as suas capacidades pessoais e profissionais, para que se consiga encarar de maneira criativa, os desafios voltados a construção de novas atividades lúdicas. Verificou-se diferentes estratégias, para a aplicação desses jogos, por conta da diversidade dos recursos, que vão desde a objetos recicláveis até a ferramentas online. Estes feitos, também foram benéficos aos educandos, pois facilitaram o aprendizado da disciplina, por ser considerada uma alternativa viável para complementar o ensino de Química. Já que, contam com inúmeros processos fundamentados com o uso de Quizzes cartas, tabuleiros, cartelas, dama, pautadas a partir de observações, perguntas, respostas e desenhos. Conclui-se que, a utilização de jogos, é uma considerável estratégia para a impulsão do ensino interativo, e um artigo que os mapeiam, possibilita aos professores, o acesso a essas dinâmicas, que vão tornar suas aulas mais atrativas, e hábeis a motivar os estudantes a ascender o interesse pelo conteúdo abordado, para que se tenha um ambiente de amparo entre os discentes e docentes. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras-chave: Ciências, Didática Interativa, Formação Docente, Material Lúdico;

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Química. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

²Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br.

ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL: UMA REFLEXÃO PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE BIOLOGIA

Matheus de Araújo Paz¹, Emanuel Emílio Patrocínio Paes², Mikaele Vieira Bendes³,
Marcos Antônio Souza Feijó⁴, Osvanda Silva de Moura⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura de instituições federais uma oportunidade de desenvolver o processo de formação docente nas escolas públicas do Brasil. Porém, assim como em outros países, o Brasil foi atingido pelo Sars-Cov-2, que rapidamente se espalhou pelo território nacional e impediu a progressão presencial do programa, dando a oportunidade aos pibidianos de experimentarem o Ensino Remoto Emergencial e Ensino Presencial como parte da escola. Logo, o atual trabalho tem como objetivo comparar a experiência das duas modalidades de ensino. Para chegar ao resultado, foi realizada uma análise através das informações contidas nos relatórios dos próprios autores, referente as atividades do PIBID das escolas, bem como arquivos pessoais dos autores. Foram levantados vários pontos que demonstram a diferença dos dois modelos de ensino, como o sentimento de solidão e distância dos alunos presente no ensino remoto e ausente no presencial, dificuldades técnicas cotidianas como a internet e energia, a forma em que os alunos se portavam no ensino remoto e presencial, entre outros. Enquanto o ensino presencial demonstrou vários desafios, como a dificuldade de lidar com alunos e a realidade da escola, esta modalidade resolveu problemas cotidianos do ensino remoto, como a solidão dos estudantes, bolsistas e até mesmo dos professores supervisores, além das dificuldades técnicas exigidas pelas tecnologias digitais. Foi possível observar que a aprendizagem do magistério, no ensino remoto, não foi tão viável, pois as adversidades apresentadas pelo modelo de ensino não demonstram a verdadeira profissão do professor, e que o pequeno período vivenciado no ensino presencial valeu a experiência de quase todo o período remoto. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras-chave: Educação, Formação Docente, Percepção, PIBID, Relatos de Experiências.

^{1,2,3,4} Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Biologia.

⁵ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Angela Ribeiro Rocha¹, Genair Alves da Silva¹, Pamela Ortiz da Silva¹, Silmara Kely Bertolomeu Paese¹, Flávia Pansini²

RESUMO

A inserção de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas públicas regulares tem sido cada vez mais frequente, colocando desafios no atendimento educacional a esse público. O objetivo desse trabalho foi discutir os desafios e as possibilidades da inclusão escolar para dois estudantes com TEA inseridos em uma escola pública do município de Rolim de Moura, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no contexto do ensino remoto durante a pandemia de Covid 19. Os estudantes foram atendidos no ano letivo de 2021 por meio de vídeo chamada individual realizada pelo WhatsApp com duração de aproximadamente 40 minutos, duas vezes por semana. As ações desenvolvidas eram planejadas semanalmente em encontros de formação e reflexão sobre a prática nos quais eram pensadas as possíveis adaptações nas atividades, bem como nos materiais que eram retirados pela família na própria escola. Durante a realização das intervenções, os bolsistas e o professor tiveram o apoio dos familiares que auxiliavam na utilização do aparelho celular bem como na realização das atividades propostas. Os resultados mostram que o distanciamento causado pela necessidade do ensino remoto dificultou o atendimento aos estudantes com TEA, principalmente em relação as intervenções realizadas e a manutenção da atenção durante as vídeo chamadas. Outro desafio detectado se deu em relação a indisponibilidade de recursos financeiros para a produção de material adaptado. Entretanto, mesmo com todos os problemas do ensino remoto, os estudantes avançaram em seus conhecimentos de leitura e escrita. Esse avanço foi possibilitado devido ao uso de materiais alternativos como caixas de areia para a escrita, pasta catálogo para reconhecimento das letras do alfabeto, etc. Além disso, a colaboração da família nos momentos de mediação foi essencial para o bom resultado. Conclui-se que por meio da participação nas atividades realizadas pelo PIBID esses estudantes tiveram seu direito a educação igualado aos demais estudantes, ocorrendo de fato uma inclusão escolar. Isso foi possível graças ao esforço dos envolvidos (bolsista, professor e familiares) que levaram em consideração as características do estudante com TEA, provendo tanto recursos materiais quanto recursos humanos, ou seja, adultos capazes de mediar o processo de aprendizagem dessas crianças.

Palavras-chave: Ensino remoto, TEA, leitura e escrita, adaptação de atividades.

¹Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Bolsistas do Subprojeto de Alfabetização, Campus Rolim de Moura.

²Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Coordenadora do Subprojeto de Alfabetização. E-mail: flavia.pansini@unir.br

JOGOS PARA ALFABETIZAÇÃO: UMA ALTERNATIVA LÚDICA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Amanda Nery Martins da Silva¹, Edeyciane Sobrinho Ostáquio¹, Emily Dandara Almeida de Jesus¹, Maria Gabrielly Posse de Souza¹, Flávia Pansini²

RESUMO

O objetivo desse trabalho é descrever a utilização de jogos para gerar reflexão sobre o sistema de escrita por parte de um grupo de crianças inseridas nas escolas campo participantes do Subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. Participaram do Subprojeto três turmas do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Rolim de Moura-Rondônia. Os jogos foram utilizados no ano letivo de 2021. O material consistiu em 10 jogos da coletânea organizada pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco. Essa coletânea foi enviada para todas as escolas públicas que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Assim, as escolas campo vinculadas ao PIBID já dispunham do material que foi confeccionado pelos bolsistas e pelos professores supervisores em quantidade suficiente para atender todas as crianças. A cada semana um jogo era aplicado individualmente de modo remoto por vídeo chamada de WhatsApp. Previamente era realizado um planejamento das intervenções a serem realizadas durante o uso do jogo e após o grupo se reunia com os professores e com a coordenadora do Subprojeto para discutir sobre os avanços das crianças e os desafios no emprego dos jogos. Dentre os jogos utilizados destacam-se: bingo dos sons iniciais, caça-rimas, dado sonoro, trinca mágica, batalha de palavras, mais uma, troca letras, bingo da letra inicial e palavra dentro de palavra. Os resultados demonstram que quando utilizados semanalmente sem a interferência de fatores externos, os jogos propiciaram um avanço na aprendizagem dos educandos e uma interação mais significativa. Com a introdução dos jogos de alfabetização, houve melhoria na concentração, bem como, atingiram-se os objetivos de melhorar a oralidade e escuta, quanto a sons iniciais e finais, rimas, entre outros processos que fazem parte da apropriação da escrita, sobretudo a análise fonológica e as correspondências grafofônicas. Os resultados mostram também que para ocorrer plena compreensão dos estudantes, os jogos precisaram ser realizados mais de uma vez, principalmente devido ao uso de vídeo chamada que exigia intervenções pontuais e auxílio dos familiares. Concluímos que a utilização dos jogos foi uma alternativa viável no contexto do ensino remoto, propiciando aos estudantes por meio da ludicidade a reflexão sobre os princípios do sistema alfabético e avanços significativos em seus níveis de escrita.

Palavras-chave: Alfabetização, Jogos, reflexão sobre a escrita, ensino remoto.

¹Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Bolsistas do Subprojeto de Alfabetização, *Campus* Rolim de Moura.

²Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. Coordenadora do Subprojeto de Alfabetização. E-mail: flavia.pansini@unir.br

MÚSICA COMO FERRAMENTA LÚDICA DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS LEITURAS DOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jacinto Pedro P. Leão¹, Michela Araújo Ribeiro², Sandra Andrea de Miranda², Gabriel Loras Nogueira³, Ester Chao Ojop⁴, Evellin Mariano Moreira⁴, Luís Carlos D. Marques⁴, Suelen Soares Dantas⁴, Suely Ortiz Hamutary⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo socializar as experiências práticas de leituras dos conteúdos de Língua Portuguesa, desenvolvidas na EMEIEF Irmã Hilda, no período de janeiro a dezembro de 2021, pelos vinte cinco (25) alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental I, no turno matutino. A utilização da música “O relógio da vovó”, na disciplina de Língua Portuguesa, teve por objetivos: a) desenvolver a leitura, o reconhecimento e a compreensão dos alunos sobre os significados das palavras dos intervalos de ação e da intensidade de tempo: rápido/devagar; b) ampliar a oralidade, a escrita; c) reconhecer o sistema de escrita alfabética; d) ampliar os desenvolvimentos cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo dos discentes. A construção dos processos de ensino e aprendizagem (GHIRALDELLI, 1991) faz parte da constituição do subprojeto PIBID/Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim, intitulado “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura como Mediadora da Formação da Prática Profissional Docente”, materializada no interior da relação dialógica e dialética (SAVIANI, 2015) da Didática (GASPARIN, 2012) docente-discente (FREIRE, 2014). O subprojeto foi desenvolvido desde novembro de 2020. Mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), os bolsistas, o professor supervisor e os professores planejaram, organizaram e desenvolveram os conteúdos científicos e os conteúdos cotidianos, para intensificar a alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) das leituras (FREIRE, 2005, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001). A partir das práticas de leitura do conteúdo, da música, “O relógio da vovó”, as atividades foram realizadas em dois momentos articulados, sob a mediação dos bolsistas, orientados pelo professor supervisor, junto aos alunos. No primeiro momento, cada bolsista auxiliou os alunos, na elaboração de vídeo musical, materiais didáticos e das práticas das leituras. No segundo momento, os bolsistas, desenvolveram (via ensino remoto) os conteúdos científicos e os exercícios lúdicos, para intensificar a alfabetização das leituras e das atividades dos textos de Língua Portuguesa, dos alunos. Os resultados evidenciaram que a música como ferramenta lúdica (KISHIMOTO, 2003) da alfabetização científica (CHASSOT, 2014) das práticas de leituras, da oralidade e do sistema de escrita alfabética, ampliaram a qualidade da aprendizagem dos discentes. Portanto, a música ampliou a qualidade da prática docente-discente crítica, dialógica e dialética, do professor supervisor, bolsistas e alunos. Salientamos que, os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.

Palavras-chave: Música. Lúdico. Alfabetização científica. Leituras.

¹Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia – Fundação Universidade Federal de Rondônia/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim/Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE). E-mail: jleao@unir.br

²Coordenadora de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia/ Guajará-Mirim.

³Professor Supervisor do subprojeto de Pedagogia. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Irmã Hilda.

⁴Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Guajará-Mirim.

O AVANÇO NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA POR CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PIBID NO ENSINO REMOTO

Alessandra da silva Barbosa¹, Ana Maria Pereira Coelho Alves¹, Hevellen Karol Pereira Alves¹, Magda Amaral de Oliveira¹, Neidiane Rodrigues Santiago¹ Flávia Pansini²

RESUMO

Este texto objetiva discutir os avanços na aprendizagem da leitura e da escrita por um grupo de estudantes do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental atendidos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os estudantes frequentavam três escolas públicas do município de Rolim de Moura-Rondônia e foram acompanhados durante o período de 18 meses, dentre os quais ocorreu atendimento no modo remoto durante o ano letivo de 2021. Os encontros ocorreram por meio de vídeo chamada usando aplicativos como google Meet e Whatsapp e tiveram duração de uma hora semanal distribuída em dois dias de 30 minutos aproximadamente, conforme os horários disponibilizados por cada família. Nos encontros os bolsistas juntamente com os professores supervisores aplicavam atividades de apropriação da leitura e da escrita tendo por base os fundamentos teóricos da Psicogênese da Língua Escrita propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Para avaliar os avanços foram realizados mapeamentos dos níveis de escrita dos estudantes no início, durante e ao final do ano letivo. A partir desse mapeamento, foram realizadas sequências didáticas focadas no uso de jogos, histórias infantis e letramento. Durante as sequências realizaram-se intervenções individualizadas a partir do conhecimento de cada criança. Os resultados indicam que a maioria das crianças avançaram em seus níveis de escrita e de leitura e que esse avanço se deu em virtude do planejamento coletivo e pontual, da regularidade no atendimento com boas intervenções e proposta de mediação, bem como pela reflexão sobre a prática. Mostram ainda que dentre os estudantes cuja regularidade no atendimento foi prejudicada devido a diversos fatores externos, os avanços foram um pouco menos significativos. Concluímos que os encontros semanais constantes planejados de forma sistemática e cuidadosa foi o grande diferencial para o avanço das crianças, oportunizando a elas o contato frequente com um adulto que realizava as intervenções. Nesse sentido, enfatizamos que o ensino remoto deve garantir momentos de troca entre professor e alunos para que estes tenham maiores oportunidades de aprendizagem.

Palavras-chave: alfabetização, ensino remoto, leitura e escrita, letramento, níveis de escrita.

¹Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Bolsistas do Subprojeto de Alfabetização, Campus Rolim de Moura.

²Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. Coordenadora do Subprojeto de Alfabetização. E-mail: flavia.pansini@unir.br

O ENSINO DE BIOLOGIA NA PANDEMIA: RELATOS SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM TURMAS DE EJA.

Sara Cristina de Oliveira MALAQUIAS¹, Thayson Araujo CANELA², Rhabechy Eduarda Guilherme Moraes CARDOSO³, Osvanda Silva de MOURA⁴

RESUMO

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, as escolas tiveram que estruturar e criar rapidamente novos métodos capazes de manter o ensino, mesmo que a distância. No entanto, muitos alunos, e até mesmo os professores, tiveram dificuldades com o modelo de ensino online. Este trabalho teve como objetivo explicar sobre o ensino de biologia na pandemia, focando principalmente nas dificuldades enfrentadas por alunos de turmas do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, durante o ensino remoto emergencial. Para tanto, foi realizada uma pesquisa através da aplicação de um questionário durante as aulas que foram acompanhadas no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Biologia, buscando entender a realidade escolar dos alunos no ensino remoto emergencial e como a pandemia de COVID-19 pode ter contribuído para a baixa frequência escolar e participação desses alunos nas aulas de biologia. Como resultado, constatou-se que a maioria dos alunos avaliados possuem entre 19 e 14 anos de idade e atuam fortemente no complemento de sua renda familiar. Observou-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos são: o cansaço adquirido durante o trabalho, a responsabilidade familiar, a falta de internet e de aparelho eletrônico para assistir às aulas e a dificuldade em se concentrar nas aulas remotas. A maioria dos alunos avaliados definem o ensino remoto como difícil e preferem o ensino presencial. Os relatos dos alunos que participaram da pesquisa demonstram a necessidade de apoio estudantil, para que assim estes alunos se sintam motivados a estudar e aumentem a frequência escolar, mesmo em tempos pandêmicos. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Educação, Ensino Remoto, Formação Docente, PIBID de Biologia.

^{1,2,3} Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Biologia.

⁴ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

O USO DE JOGOS DE TABULEIRO E ATIVIDADES LÚDICAS ALIADOS AO ENSINO DE QUÍMICA NO PIBID

Gabriella Almeida FROTAMENDES¹, Kleber Nogueira de Sá JÚNIOR², Osvanda Silva de MOURA³

RESUMO

Este artigo trata-se de um levantamento bibliográfico acerca dos trabalhos publicados em periódicos científicos que tem como foco a contextualização do ensino de química utilizando jogos de tabuleiro e atividades lúdicas nas oficinas dos bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com o intuito de auxiliar futuros bolsistas e docentes na busca de trabalhos que contenham os seguintes critérios: Participação ativa dos bolsistas, uso de jogos pedagógicos e atividades lúdicas no ensino de química e que contenham a descrição da atividade desenvolvida juntamente com seu grau de êxito na aplicação. Suas diferenças e semelhanças foram classificadas e foi possível observar uma grande quantidade de trabalhos com produção manual utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, tornando a atividade abrangente de diversos contextos, graus de ensino e regiões do país, tornando o PIBID um programa de grande importância na formação de novos docentes e na elaboração de novas metodologias. Assim, todos os artigos conseguiram realizar o equilíbrio entre a função lúdica e educativa dos jogos, além de conseguir relacionar as duas funções com os conteúdos de química propostos, não sendo somente algo introdutório ou para simplesmente gerar interesse pela disciplina. O PIBID, portanto, teve sua participação ativa em todas as atividades desenvolvidas, o que reforça a importância deste programa para a educação e a formação de novos docentes, de forma que se tenha um ensino de qualidade e resultados satisfatórios, além de contribuir com novas metodologias. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Formação Docente, Gamificação, Jogo Lúdico, Jogo Pedagógico

^{1,2}Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

³Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

PERSPECTIVAS DOS BOLSISTAS DO PIBID DE BIOLOGIA E QUÍMICA, DURANTE AS ATIVIDADES REMOTAS E A VOLTA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS

Milena Ramos da SILVA¹, Pedro Henrique Gomes SAMPAIO¹, Osvanda Silva de MOURA²

RESUMO

É notório que nas atuais circunstâncias a pandemia degradou em muito a nossa convivência, de modo direto e indiretamente falando; de fato não estávamos preparados para tal situação, no entanto, ainda assim nos adaptamos e superando essa bola de neve que se tornou. Em 2020 até o final de 2021 tivemos nosso confinamento devido a pandemia, e de lá para cá tivemos uma ausência de política regular sobre essa doença, resultando em mortes e insegurança nas nossas atitudes cotidianas. Neste sentido, o ensino foi afetado diretamente com a presença da modalidade de ensino remoto em todas as escolas do país. Assim, este trabalho teve como objetivo apresentar as perspectivas dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dos cursos de Biologia e Química em relação ao ensino remoto e o presencial. Para isso foi desenvolvido um formulário através do google forms para coleta dos dados, onde o total de 20 alunos participaram. O formulário continha 17 questões, na maioria de múltipla escolha. Os discentes participantes, são bolsistas do curso de Licenciatura em Química e Biologia, e verificou, através dos dados, que 50% destes estavam preparados para o retorno presencial. Muitos informaram que a presença direta nas escolas é importante para que haja uma conexão entre os alunos das escolas, os bolsistas do Pibid e supervisores, isto é, contato direto com a realidade das escolas. Concluiu-se que a falta do contato dos graduandos com o ambiente escolar, acabou deixando os pibidianos ansiosos e até mesmo frustrados de não poder ter a vivência e experiência ampla que estavam esperando. Contudo, após a volta das atividades presenciais a maioria já se sente satisfeitos, destacando a extrema importância do PIBID na formação inicial dos futuros professores. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Atividades remotas e presenciais; Perspectivas dos bolsistas; PIBID

¹Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Biologia.

²Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br.

PIBID: TEMPOS DE UMA ALFABETIZAÇÃO DESAFIADORA NO CONTEXTO ESCOLAR

Giovana Alexandra STEVANATO¹, Rosenira Maria Pereira dos Santos RONCATTO², Adenisia Ferreira da Rocha ROSA³, Adriana Rodrigues DIAS³, Camila HEMING³, Cleidiane Souza DIAS³, Elaine Silva DUQUESME³, Marinei Gaston da SILVA³, Valquíria Patrícia Silveira da SILVA³

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações do Subprojeto Alfabetização/Vilhena desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ensina-me a Viver, em turmas de 1º e 2º anos. Teve como objetivo geral contribuir com a formação dos futuros pedagogos e pedagogas, mediante a inserção dos mesmos no cotidiano escolar, proporcionando-lhes oportunidades de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, buscando conhecer e superar os problemas identificados no processo de alfabetização. Devido a Pandemia COVID 19, as atividades foram desenvolvidas em dois modos. De modo remoto, de novembro de 2020 a setembro de 2021, e de modo presencial, a partir de 27 de setembro de 2021, quando as escolas municipais retornaram as aulas presenciais. Nas aulas remotas os (as) bolsistas acompanharam as aulas por grupos de WhatsApp, gravaram vídeos explicativos de como fazer as tarefas, vídeos com aulas de educação física, vídeos de contação de histórias usando fantoches, apresentação de teatro, confecção de jogos e materiais pedagógicos, participaram de reuniões pedagógicas e grupos de estudo. No ensino presencial, além dessas atividades, houve o acompanhamento individual diante das necessidades específicas das crianças, utilizando materiais concretos, jogos pedagógicos e a participação efetiva nas atividades cotidianas da escola. Participar do PIBID possibilitou o conhecimento da estrutura e do funcionamento da escola, da organização da sala de aula e do trabalho do professor, as dificuldades e problemas encontrados no processo de alfabetização, na aprendizagem da leitura e da escrita. Além de conhecer as sequências didáticas, os conteúdos, os objetivos das turmas de alfabetização e as práticas pedagógicas dos professores, a importância da participação familiar no processo de aprendizagem. O desenvolvimento do projeto em tempos de pandemia fez com que os professores criassem estratégias metodológicas utilizando as tecnologias digitais, da comunicação e da informação, na busca de continuar com o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. E ao mesmo tempo, proporcionou conhecer um pouco mais da realidade de cada aluno. Durante a pandemia pode-se observar o quanto o nível social, cognitivo e financeiro das famílias interferem no processo de ensino e aprendizagem. Muitas famílias não participaram das atividades escolares de seus filhos, ou por falta de tempo, ou falta de conhecimento, ou mais comum, por falta de acessibilidade tecnológica. Pode-se entender neste período que a educação precisa inovar, buscar novos conhecimentos, criar outros modos de realizar as atividades, pois a educação está sempre em movimento. Apoio Financeiro: Capes.

¹Professora da Universidade Federal de Rondônia/Campus de Vilhena/ Departamento Acadêmico de Ciências da Educação. E-mail: giovanastevanato@unir.br.

²Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ensina-me a Viver, de Vilhena.

³Acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DAS MÍDIAS NO PROCESSO FORMATIVO DO ALUNO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Beibiane Berger¹, Elisama Barbosa Barro Gehring¹, Maione do Nascimento Costa¹, Patrik Ruan Pereira da Silva¹, Flávia Pansini²

RESUMO

Durante o período da pandemia causada pelo Vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus), o ensino remoto foi uma estratégia frente a suspensão das aulas presenciais. Por se tratar de situação nova, houve necessidade de aprender a lidar com o uso de tecnologia como forma de trabalhar ou estudar sem sair de casa. Diante disso, esse resumo objetiva descrever a utilização de aparelhos tecnológicos e mídias digitais no ensino remoto de estudantes em processo de alfabetização. Os estudantes participavam do Subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura e estavam inseridos em turmas do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas de Rolim de Moura-Rondônia e foram atendidos de modo remoto ao longo do ano letivo de 2021. Como as escolas enviavam atividades para serem realizadas em casa com acompanhamento via Whatsapp, porém sem oferecer um momento de intervenções com os estudantes, o uso das mídias e a realização de atendimento individualizado remoto duas vezes por semana durante 30 minutos possibilitou a efetivação do PIBID no período pandêmico, visto que não tínhamos outra maneira de aplicar as atividades de intervenção para os alunos, bem como realizar as formações e os planejamentos com os bolsistas. Mediante isso, tornar possível o ensino mesmo diante de tantas dificuldades foi algo desafiador, mas que teve resultados positivos. Dentre os desafios ressaltamos a dificuldade no manuseio do celular e do computador, ambiente doméstico não apropriado e utilização de espaços e mobiliários inadequados, falta de pessoas para dar suporte aos alunos em casa considerando que os familiares eram os maiores auxiliares e tinham seus trabalhos a serem executados, problemas com sinal de internet ocasionando dificuldade de acesso, dificuldade em controlar e organizar o tempo dos bolsistas, dos familiares e estudantes visto que os atendimentos ocorriam em horários flexíveis e totalmente diferenciados que nem sempre eram mantidos em momentos em que ocorriam imprevistos. Concluímos que os desafios foram incontáveis; porém, as possibilidades que esses alunos tiveram ao serem acompanhados de maneira remota foram cruciais para o processo de alfabetização deles, possibilitando aos estudantes evoluírem de um nível de escrita para outro em um processo gradual e significativo. Ressalta-se que os estudantes que não tiveram acesso ao atendimento remoto individualizado permaneceram estagnados em suas aprendizagens fator que mostra ser relevante o acompanhamento direto do professor aos alunos, mesmo no atendimento ocorrido à distância.

Palavras-chave: Alfabetização, Pandemia, Tecnologia, ensino remoto.

¹Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia. Bolsistas do Subprojeto de Alfabetização, *Campus* Rolim de Moura.

²Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. Coordenadora do Subprojeto de Alfabetização. E-mail: flavia.pansini@unir.br.

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Jacinto Pedro P. Leão¹, Michela Araújo Ribeiro², Sandra Andrea de Miranda², Gabriel Loras Nogueira³, Eliane Silva de Araújo⁴, Hélio Alves Brito⁴, Josilane de Castro Oliveira⁴, Laura Letícia dos Santos Ribeiro⁴, Mariana Azevedo⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo socializar as práticas docentes discentes (FREIRE, 2014) de ensino e aprendizagem das formas geométricas planas, que está presente na história através de Tales, Pitágoras e Aristóteles, que, entre outros, se destacaram no estudo do pensamento geométrico e raciocínio espacial. Estas práticas foram materializadas na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, da EMEIEF Irmã Hilda, no turno matutino, composta por vinte cinco (25) discentes, com faixa etária entre cinco (5) e seis (6) anos de idade. A construção dos processos ampliados de ensino e aprendizagem (GHIRALDELLI, 1991) de geometria da alfabetização matemática crítica, dialógica e dialética faz parte da constituição do subprojeto Alfabetização/Guajará-Mirim/PIBID/Pedagogia/UNIR/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim, intitulado “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura como Mediadora da Formação da Prática Profissional Docente”, no interior da relação dialógica/dialética (SAVIANI, 2015) da Didática (GASPARIN, 2012), tem como objetivo ampliar a qualidade das práticas de leituras dos conteúdos dos textos e contextos. O subprojeto está sendo realizado desde novembro de 2020. Mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), os bolsistas, o professor supervisor e os professores planejaram, organizaram e desenvolveram os conteúdos científicos e os conteúdos cotidianos, para intensificar a alfabetização matemática (DANYLUK, 1991) e científica (CHASSOT, 2003; 2014) das leituras (FREIRE, 2005, 2006, 2014; SANTAELLA, 2012) dos conteúdos dos textos de Matemática (BRASIL, 2001; BICUDO, 2004). Cada bolsista, sob orientação do professor supervisor, mediou o processo de aprendizagem dos alunos, que foi realizado em dois momentos articulados. No primeiro momento, os alunos observaram e registram as formas geométricas da sua realidade cotidiana. No segundo, pintaram e apresentaram os nomes das formas geométricas. Nesse momento, os alunos desenvolveram o raciocínio espacial, porque elaboraram leituras e reflexões sobre as formas geométricas da vida cotidiana (PAIS, 2003). Os resultados evidenciaram que as práticas de mediação de ensino e aprendizagem das formas geométricas formais do texto e do contexto cotidiano ampliaram a alfabetização matemática dos alunos, como também, intensificaram a qualidade da exploração dos três tipos de percepções: coordenação visual-motora, a discriminação visual e a memória visual. Portanto, a aprendizagem das formas geométricas planas, pelas crianças, mediada pela alfabetização matemática, contribuiu para o desenvolvimento dos discentes acerca das noções de espaço, da competência espacial, do reconhecimento do próprio corpo e o aumento da percepção das formas e figuras do cotidiano. Ressaltamos que os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES.

Palavras-chave: Alfabetização matemática. Geometria. Formas geométricas planas. Raciocínio espacial.

¹Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia – Fundação Universidade Federal de Rondônia/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim/Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE). E-mail: jleao@unir.br

²Coordenadora de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia/UNIR/Guajará-Mirim.

³Professor Supervisor do subprojeto de Pedagogia. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Irmã Hilda.

⁴Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UNIR/Guajará-Mirim.

PRÁTICAS DOS JOGOS DURANTE O ENSINO DOS CONTEÚDOS DOS TEXTOS DE MATEMÁTICA SOB A MEDIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA

Jacinto Pedro P. Leão¹, Michela Araújo Ribeiro², Sandra Andrea de Miranda², Karyna Patrícia dos Reis Maia³, Francisca Matias Batista de Souza⁴, Joana do Nascimento da Silva Melo⁴, Miriam Melo Braga⁴, Stefane Gabriele Figueira de Carvalho⁴, Vanessa Rocha Souza⁴

RESUMO

O trabalho tem como objetivo sociabilizar as práticas de jogos matemáticos (KISHIMOTO, 2003; VYGOTSKY, 1984), vivenciadas durante o ensino dos textos da Matemática, de forma remota, realizadas pelos (26) discentes do 1º ano do Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária entre cinco e seis anos de idade, no turno matutino. As referidas atividades foram mediadas pela prática da alfabetização científica e da matemática, no ano letivo de 2021, construídas na EMEIEF Almirante Tamandaré, pelos bolsistas e professora supervisora, orientados pelo coordenador de área do subprojeto PIBID/Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim, intitulado “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura como Mediadora da Formação da Prática Profissional Docente.” Ao longo desse ano letivo, os bolsistas mediaram desenvolvimento do processo de ensino e dinamizaram a aprendizagem dos conteúdos dos textos e contextos dos saberes matemáticos (PEREZ, 2004) pelos alunos. A construção dos múltiplos processos de ensino e aprendizagem (GHIRALDELLI, 1991; FREIRE, 2014) dos conteúdos de Matemática, orientados pela alfabetização científica e matemática, integraram o subprojeto de alfabetização, que tem por objetivo ampliar a qualidade das práticas de leituras dos conteúdos dos textos e contextos. O referido subprojeto está sendo realizado desde novembro de 2020 e conta com o aporte do método da mediação (SILVA; LEÃO, 2015) da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015). Com base neste contexto metodológico, bolsistas e professora supervisora, desenvolveram os conteúdos científicos e os conteúdos cotidianos dos textos de Matemática (BRASIL, 2001), em três momentos articulados, a fim de ampliar a eficiência das práticas da alfabetização matemática (DANYLUK, 1991) e científica (CHASSOT, 2003; 2014) das leituras (FREIRE, 2005, 2006, 2014, 2015). No primeiro momento, as bolsistas e a professora supervisora planejaram a sequência didática sobre os números, geometria, álgebra, probabilidade e estatística, grandezas e medidas. No segundo, os bolsistas confeccionaram materiais concretos, jogos matemáticos e os cartazes. No terceiro, os alunos socializaram os processos de aprendizagens sobre a resolução de problemas matemáticos dos conteúdos dos textos e dos contextos cotidianos, mediados pelos jogos: amarelinha, palitos coloridos, parlendas, tapete geométrico, jogo da velha, árvores das operações, numerais e quantidades, dados, memória, confecção de balança, material dourado, dominó, reta numerada, etc. Os resultados evidenciaram que as práticas lúdicas de ensino, mediadas pela alfabetização científica e matemática, ampliaram a leitura, a reflexão, a interpretação e a compreensão de conceitos e procedimentos, bem como, o desenvolvimento das habilidades matemáticas de forma dinâmica, significativa, prazerosa e eficaz, dos alunos. Portanto, a alfabetização científica e matemática ampliou o êxito do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos dos textos e contextos matemáticos, dos alunos, mediado pelos jogos.

Palavras-chave: Jogos. Alfabetização científica Alfabetização matemática. Mediação didática.

¹Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia/UNIR/Campus Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim/Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE). E-mail: jleao@unir.br

²Coordenadora de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia/UNIR/Guajará-Mirim.

³Professora Supervisora do Subprojeto de Pedagogia. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Almirante Tamandaré.

⁴Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UNIR/Guajará-Mirim.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA REGIÃO NORTE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO INTEGRATIVO

Mikaele Vieira BENTES¹, Marco Antônio Souza FEIJÓ², Matheus de Araújo PAZ³,
Emanuel Emílio Patrocínio PAES⁴, Osvanda Silva de MOURA⁵

RESUMO

A literatura especializada da área de ensino, mais especificamente aquela que se refere ao Ensino de Ciências, aponta que as vivências anteriores ao ingresso do estudante na Universidade, assim como as experiências formativas vivenciadas durante o curso de Licenciatura contribuem substancialmente para a construção da identidade profissional e exercem um papel decisivo no processo de decisão do indivíduo pela carreira docente. Nesse sentido, O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), exerce um importante papel nos licenciandos que obtêm oportunidade de participar desse programa. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico integrativo sobre os trabalhos que os pibidianos do curso de Ciências biológicas publicaram na região norte, no período de 2016-2021. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, através de uma pesquisa descritiva, exploratória e integrativa que visa analisar os materiais produzidos nos trabalhos científicos considerando todas as etapas como: Conceitos, técnicas, resultados, discussões e conclusões, com o intuito de verificar artigos publicados em periódicos nacionais, compreendendo o período de inclusão dos últimos cinco anos (2016-2021), feito por meio de consulta eletrônica nas plataformas do Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As palavras-chaves utilizadas foram: Pibid, Ciências Biológicas, Região Norte. Com isso, foram encontradas nove literaturas científicas relacionadas à temática deste estudo. No que tange ao período da publicação dessas literaturas, observou-se que a maior concentração em 2020 e 2021. E em 2016-2018 poucos foram os trabalhos publicados, seguido de 2019 que não houve nenhuma publicação. Assim, observou-se a importância de programas e projetos que priorizam a formação inicial docente. Trata-se de uma experiência de ensino transformadora, onde através de problemáticas, experiências e diálogos com o público, vê-se prosperar os resultados de uma proposta trabalhosa, que no final tornou-se uma experiência magnífica. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Biologia, Formação Docente, Pibianos, Revisão de Literatura.

^{1,2,3,4} Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade Federal de Rondônia.

⁵ Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA WORDWALL COMO UMA FERRAMENTA DE REVISÃO NA ESCOLA EEEFM PROF ORLANDO FREIRE, PORTO VELHO.

Karollayne Fernandes dos SANTOS¹, Osvanda Silva de MOURA²

RESUMO

Este artigo tem como o objetivo principal relatar o trabalho que foi desenvolvido através do projeto de extensão Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Química, em uma Escola Estadual de ensino médio Professor Orlando Freire no município de Porto Velho, Rondônia. Esta pesquisa foi realizada com os alunos do terceiro ano do turno vespertino no qual foi utilizada a plataforma Wordwall para facilitar a compreensão do conteúdo de química de forma lúdica, onde os alunos responderam às perguntas de forma anônima que tiveram como base os conteúdos de funções oxigenadas que foram ensinados e ministrados nas aulas pela professora de química no segundo bimestre da escola supracitada. Este método foi utilizado levando em consideração o período em que estamos vivendo por conta da pandemia da Covid-19, que levou ao ensino remoto onde os ambientes virtuais foram os maiores colaboradores para o processo de ensino e aprendizagem à distância, os resultados obtidos levam a perceber importância da utilização de jogos online como atividades interativas, além da importância desses jogos na contribuição do aprendizado, já que os estudantes conseguem se habituar rapidamente com essas tecnologias. E nos jogos é possível cumprir metas e desafios, que deixam os alunos motivados, animados e também ajuda o professor a melhorar suas habilidades em novas práticas educativas. **Apoio Financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Atividades Interativas, Covid-19, Formação Docente, Práticas educativas, Tecnologias Digitais.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Química. Universidade Federal de Rondônia/ Departamento de Química.

² Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia/Química – Universidade Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho/ Departamento de Biologia. E-mail: osvanda.silva@unir.br.



AGRADECIMENTOS

ASCOM – pela confecção arte da capa.

CAPES – pelo apoio financeiro.

PROGRAD – pelo apoio institucional aos projetos.

UNIR – pelo apoio ao programa.

SEDUC – Rondônia

SEMED – Ariquemes

SEMED – Guajará - Mirim

SEMED – Porto Velho

SEMED – Rolim de Moura

SEMED - Vilhena